

O QUE HÁ NAS MARGENS DO CÂNONE? LITERATURA LÉSBICA E CENSURA À OBRA DE CASSANDRA RIOS

Talita Ferreira Gomes da Silva ¹

RESUMO

É notório que desde os anos 1970 há uma maior incidência de movimentações sociais de mulheres. Ainda com avanços significativos, observa-se que é acanhado o reconhecimento da presença das lésbicas como parte dessa perspectiva. Esta apresentação oral, contribuindo para a diminuição desse silêncio compulsório, visa se alinhar às vozes lésbicas insurgentes que reivindicam espaços epistemológicos na constante formação da sociedade. Tem-se como objeto, para tal, a obra *Eu sou uma lésbica* (1981), de Cassandra Rios, autora que recebeu alcunhas como “escritora maldita” e “a mais proibida do Brasil”. Pretende-se analisar o texto sob a crítica contemporânea feminista através, primordialmente, do diálogo com a Teoria Queer, de Judith Butler (2019), e com o Manifesto Contrassexual, de Paul Preciado (2014), que buscam desconstruir a heteronormatividade, as ideias da fixidez de gênero e, principalmente, as perspectivas limitadoras sobre as identidades sexuais. Através de romances ficcionais que tinham mulheres lésbicas como protagonistas, Rios experienciou a censura à época da ditadura militar brasileira, tendo 36 livros publicados proibidos. No entanto, verifica-se que essa perseguição política parece não ter sido superada, uma vez que ainda atualmente se torna tarefa árdua resgatar suas obras. Como justificativa à repressão, os livros de Cassandra Rios eram intitulados como “pornográficas”, vez que tratavam de relacionamentos amorosos entre mulheres, o que iria contra a moral e os bons costumes. Através de pesquisa bibliográfica, literária e documental, pretende-se questionar, neste trabalho, as razões alegadas para tal título e analisar como essa categorização era demonstrada não somente como apagamento da literatura produzida, mas também dos sujeitos das obras – seja na autoria, seja como personagens –, as mulheres lésbicas. Portanto, o presente trabalho põe-se como uma oportunidade de trazer novas perspectivas sobre as pautas e identidades lésbicas, reivindicando o resgate da comunidade acadêmica à autora e reafirmando seu imensurável valor para a literatura nacional, sobretudo para a literatura lésbica.

Palavras chave: Cassandra Rios. Censura. Ditadura militar. Literatura lésbica. Silenciamento.

¹ Doutoranda em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Pós-graduada em Revisão Textual e Gêneros, Sexualidade e Educação pelas Faculdades Iguacu. Graduada em Letras: Português pela Universidade Estadual de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). E-mail: talitaferreiragomes@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1750-999X>.